

DESABAMENTO Delegado ouvirá fiscal que notificou, mas não embargou, obra do Edifício Guaratinga, que caiu em julho

Polícia apura se houve omissão da Sucom

FELIPE AMORIM

O inquérito policial que investiga o desabamento do Edifício Guaratinga, que matou três pessoas e deixou duas crianças feridas, em Pernambuco, dia 17 de julho último, vai apurar se houve omissão do fiscal da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) que notificou a obra.

“Vamos ouvir o fiscal para saber qual foi a irregularidade encontrada e qual a previsão legal ao se constatar esta irregularidade”, explica o delegado Adailton Adam, titular da 11ª CP (Tancredo Neves), responsável pelo inquérito. A Sucom notificou a obra três vezes, mas não a embargou, ou mandou demoli-la, punições previstas em lei para construções irregulares. A obra não possuía alvará de construção, documento emitido pela Sucom. “Se o fiscal foi omisso, ele pode ser indiciado”, indica Adam.

Ontem prestou depoimento na 11ª CP a engenheira agrimensora

Maria Tereza Bispo de Lima, que fez o levantamento topográfico do terreno onde foi construído o edifício que desabou. O estudo é um tipo de mapa que indica a altura de cada ponto do relevo do terreno e precede o projeto. A engenheira não falou à imprensa.

Datas

Apesar de a planta do levantamento topográfico possuir data de maio de 2009, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do estudo só foi assinada em 15 de abril deste ano, três meses antes do desabamento do prédio e em uma época em que a construção já estava em andamento. Para o delegado Adailton Adam, este é mais um indicio de irregularidade na obra. “Ela assinou a ART como se ainda fosse realizar o trabalho. O prédio só poderia ser construído após todas as formalidades legais”, argumenta Adam. O estudo topográfico será encaminhado ao Departamento de Polícia Técnica (DPT), que elabora laudo



Engenheira agrimensora, Maria de Lima depôs ontem

sobre as causas do acidente.

O Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA) não considera o procedimento irregular. “A legislação permite que a ART seja feita posteriormente, até dezembro deste ano”, explica o chefe de gabinete do Crea-BA, Giesi Nascimento Filho. Em 2011, o Crea-BA só vai admitir que a ART seja feita antes do início da obra.

Hoje, prestarão depoimento os engenheiros civis Leandro Elton César D’Abreu e Lúcio da Silva. Abreu assina a ART do projeto das estruturas de concreto armado do Edifício Guaratinga e Lúcio o projeto de arquitetura das instalações elétricas, hidráulicas, telefônicas e de gás.

O delegado pretende ouvir também, ainda sem data definida, o engenheiro civil Carlos Eduardo Neri Rocha, que assina uma ART como sendo o responsável pela coordenação e fiscalização da obra.

Ontem, a 11ª CP recebeu ofício da Sucom informando porque o órgão municipal ne-

gou a emissão do alvará de construção do Guaratinga. O documento aponta que o projeto previa ocupação de área construída de 534 m², quando naquela área só seria possível construir até 386 m².

Culpados

O delegado acredita possui provas suficientes para indiciar por homicídio e lesão corporal o dono da construtora ML Marques Lima Construções Ltda, Sílvio Lima de Jesus responsável pelo Guaratinga. “A obra não tinha alvará, se ele construiu e caiu por qualquer motivo, é responsável”, diz Adailton Adam. Ele afirma ainda que o engenheiro Eduardo Wesley de Aquino que aparece em documentos como o responsável técnico pela obra, também pode ser indiciado. “Se foi erro de cálculo, quem calculou vai responder e também quem devia fiscalizar”, diz Adam.

Eduardo de Aquino nega ser o responsável pela obra apesar de ter assinado o projeto e de seu nome aparecer na placa da construção.

A vida após a perda da mãe

SAMUEL LIMA

Duas semanas depois do desmoronamento do Edifício Guaratinga, em Pernambués, familiares de vítimas do acidente tentam retomar a normalidade da vida. O supervisor de obras Eleduardo Santos de Moura, 44 anos, já providenciou afastar os filhos do cenário da tragédia.

A casa de Eleduardo, vizinha ao prédio, foi destruída pelos escombros de sete pavimentos que vieram abaixo. Sua mulher, Nívea Maria Souza, 36, e seu sobrinho, Caio Anunciação Moura, 20, morreram soterrados. Os filhos do casal, André, 9, e Cecília, 7, sofreram ferimentos sem gravidade.

O garoto vai passar a morar com parentes no município de Coração de Maria (a 112 km de Salvador). "Ele já está até estudando em uma escola de lá", frisou a costureira Maria de Lourdes Moura da Silva, 59, tia de Eleduardo. É na casa dela, na Rua Guaratinga (a

mesma onde houve o desastre), que Eleduardo e Cecília estão residindo.

O destino da menina deve ser também o interior. "Cecília está recebendo atendimento domiciliar de uma equipe do Hospital Geral do Estado (HGE), que vem toda semana para cuidar dos curativos. No próximo dia 31, ela será avaliada e, se for liberada pelos médicos, também vai ficar em Coração de Maria", disse Maria de Lourdes.

Indenização

As lesões de Cecília estão no pé direito, que foi submetido a cirurgia. Até uma semana atrás, ela continuava internada no HGE. Apesar da quantidade de escombros, André teve ferimentos leves no rosto. O pai das crianças contou que ainda não falou sobre uma possível indenização com Sílvio Lima de Jesus, dono da ML Marques Lima Construções, responsável pelo projeto do edifício.

"Por enquanto, não tocamos no assunto. Sou amigo de Sílvio há mais de 20 anos. Ele frequentava minha casa e tinha amizade também com minha esposa. Acredito que foi uma fatalidade. Tenho falado com ele, mas vou deixar a poeira abaixar para conversar sobre essas coisas", completou o viúvo.

A respeito de informações sobre a suposta baixa qualidade do material utilizado

na construção, Eleduardo fez questão de dizer que acompanhava de perto a execução do projeto. "É claro que vamos esperar a perícia dizer o que causou o acidente, mas posso confirmar que o material usado por Sílvio era o que tinha de melhor, de marcas conhecidas. Falaram muita besteira na mídia sobre isso", frisou.

O terceiro morto no desabamento foi Renildo Gomes Miranda, 23, funcionário da construtora, que dormia no imóvel. A TARDE obteve com vizinhos a informação de que o tio de Renildo, de prenome Bartolomeu e único familiar que acompanhava o rapaz em Salvador, teria retornado a Je-

quié (a 366 km da capital), para tirar segundas vias de documentos, perdidos entre os escombros.

"O rapaz era muito responsável. Naquele dia, ele ficou no prédio para descansar. Os colegas até o chamaram para a farra, de noite, mas ele preferiu o descanso", recordou o professor aposentado Antô-

nio Silveira, que mora em frente ao terreno onde hoje só se vê um monte de entulho.

A TARDE esteve no endereço do empresário Sílvio Lima, na Rua da Perseverança, a poucos metros da obra, mas ele não foi encontrado. Quem ocupava o imóvel sequer abriu o portão para fornecer informações.

As duas crianças feridas no desabamento vão morar no interior, na casa de uma tia